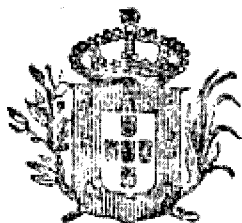


GAZETA

DE A-



DO RIO

NEIRO.

QUARTA FEIRA 7 DE JULHO DE 1813.

Doctrina . . . vim præcivæ insitam,

Reliquæ cuitus pectora roborant. H O R A T.

Rio de Janeiro 7 de Julho.

ESTANDO já pronto este N.º, nos foi communicada huma folha Inglesa (*The western Luminary*) de 20 de Abril, cujos artigos mais notaveis são os seguintes.

Extracto da folha Inglesa The western Luminary. Exeter, 20 de Abril.

Se se divulgarão razões para justificar os aliados para arrancarem por força a teimosa potencia de Dinamarca da sua pertinaz adherencia á causa do commum inimigo da Europa, os mesmos Dinamarquezes ainda não as fornecerão. — A 26 do corrente o Almirante Morry, com 9 navios de S. M. *Vigo, Zealots, Ulysses, Hamadryad, Alexandria, Mercurio, Woodlark, Barbara, Locus, Mariner*; e *Forward*, e hum comboi de 360 velas, passarão o *Sund*, debaixo de huma chuva de ballas do forte de *Elsineur* e das canhoneiras *Dinamarquezas*. Todavia não se soffrerão outros damnos mais do que huma pequena avaria no gurupés do *Vigo*, e huma bala no casco do *Hamadryad*. — Os Suecos da parte opposta prestarão todo o possível soccorro aos navios Ingleses. Os Russos tem agora hum Ministro (Principe *Dolgorucky*) em *Copenhagen*. Esperamos o resultado.

SUECIA.

Folhas de *Gottenburg* de 21 do passado affirmão que “ a vanguarda Sueca de 6000 homens, commandada pelos Generaes *Standel* e *Engelbrecht* tomarão posse de *Stalsund*. Elles serão seguidos esta semana pela segunda divisão composta de 10000 homens, e pouco depois pela 3.ª de 9000, que já embarcarão em *Carlserona* e *Carlsbam*. O Governo da *Pomerania* tomou medidas para levantar hu-

ma leva em massa. O embarque de trigo para a *Suecia*, começou já.

AUSTRIA.

Receberão-se despachos na Secretaria de *Lord Castlereagh*, do Coronel *Hamilton*, Commandante em *Heligoland*, que affirmão sobre a authoridade das Gazetas de *Hamburgo*, “ que hum exercito de 80000 homens, na *Polhynia*, se ajuntou aos Russos contra a França, e que a *Austria* mandou 100000 homens para a *Italia*. A mesma authority afirma que o General *Grenier* foi derrotado com grande perda perto de *Magdeburg*. *Davoust* fez hum movimento sobre *Luneburgh*.

Dizem que o Conde *Minster* e outros individuos distintos receberão iguaes noticias; mas todas se fundão na authority das folhas de *Hamburgo*. Esperamos anciosamente ultteriores correios para confirmarem esta importantissima noticia.

London 18 de Abril.

A unica noticia importante da *Peninsula* he huma breve relação da victoria alcançada sobre os *Franceses* na Provincia de *Valencia*, que trouxe o navio *Cesar*, que chegou a *Liverpool* vindo do *Porto*.

No mesmo artigo se menciona huma alteração, que teve lugar acerca de 50000 auxiliares *Hespanhoes*, que conforme a nova modificação do Tratado com o nosso aliado, deve ser governado por Officiaes *Hespanhoes* em vez de ser organizado sob os Officiaes Ingleses.

Até 4 de Abril *Bonaparte* não havia ainda sahido de *Paris*.

Repartição da Guerra.

Downing Street, 12 de Abril, 1813.

Na Secretaria do Conde *Bathurst* recebeu-se

hum despacho do Tenente Governador *Hamilton*, datado de *Heligoland* a 7 de Abril.

Tenho a honra de pôr na presença de V. S. hum despacho, que me trouxe o Major *Kentzinger*, que dá noticia de huma victoria muito importante nestas circumstancias, de huma decisiva victoria conseguida sobre huma consideravel força *Françeza* commandada pelo General *Morand*. A acção teve lugar na Cidade de *Luneburg*. O General *Françez* perdeu a vida, e tomámo-se doze peças de artilharia: não escapou hum homem.

Extracto de huma Carta do General Barão de Tettenborn ao Major Kintzinger, datada de Hamburg 4 de Abril de 1813.

Apresso-me a annunciar-vos a assignalada victoria, que as nossas tropas ganháram, a 2 de Abril, sobre o corpo do General *Morand*, que havia tomado posse da Cidade de *Luneburg*. O General *Morand* com 3500 homens marchava de *Tostade* para *Luneburg*. Os meus *Cossacos* seguirão os seus movimentos; e dei noticia delles ao General *Dornberg*, que de mãos dadas com o corpo do General *Tscherneckhoff* passou o *Elbo* em *Lentzen*. Os dois Generaes avançáram por marchas forçadas para *Luneburg*, e chegarão alli ao ponto em que os meus *Cossacos* vinhão ás mãos com o inimigo. As portas forão arrombadas á baioneta; e nas ruas da Cidade se travou hum sanguinario conflicto. Decidiu-se logo a victoria a nosso favor, todos os que não forão mortos ou prisioneiros, já deposerão as armas. De todo o Corpo não escapou humi pessoa. Tres pites de bandeiras, e doze peças, de artilharia cahirão em nossas mãos.

Discurso do Lord Castlereagh na Camara dos Communs.

Lord Castlereagh levantou-se, e começou affirmando que, sendo chegado o tempo, em que está proxima a espirar a Carta da Companhia da *India Oriental*, cumpre ao Parlamento tomar em consideração o providenciar ao estado futuro do governo n'aquelle extenso Imperio, que até agora estava entregue á sua administração. Ao achegar-se á hum assumpto de tal grandeza, e importancia, e elle accrescentaria de bom grado, de tanta perplexidade, elle notaria a summa singularidade da situação, em que está agora o Parlamento. Elle tem de dar providencias ao futuro governo de hum Imperio, que em população e extensão excede muito a mãe patria. Elle estava certo de que a Camara sentirá profundamente que he hum grande verdade moral, que o Imperio *Inglez* tem agora de desempenhar, estabelecendo hum systema de governo o mais conducente á felicidade e prosperidade de tão grande porção da especie humana, como contém o nosso Imperio *Asiatico*. Elle continha huma população

tres vezes mais numerosa, que a da Mãe Patria; Nunca foi a sua opinião, nem d'aquelles, que cooperavão com elle, que as Resoluções, que elle pretendia propor, chegassem de alguma sorte a abalar a grande fabrica do Governo da *India*, que por tanto tempo administrou os negocios d'aquelle grande paiz de huma maneira não menos vantajosa ao Imperio em geral, do que aos individuos, que compoem a Companhia das *Indias Orientaes*. Elle certamente consideraria, antes que cuidasse em abalar, ou derribar hum systema, que tem completamente correspondido a todos os grandes projectos da *India*; mas seja-lhe permittido dizer que as proposições, que elle intenta sujeitar á Junta, não são subversivas da policia geral, pela qual até agora se tem governado a *India*, mas que tendem sómente a fazer aquella policia mais applicavel ás circumstancias existentes do tempo, em que vivemos. Consolava-o que nenhuma classe receberia mais beneficio destas proposições do que a Companhia da *India Oriental*, como huma corporação commerciante. Se elle não queria dissolver a Companhia da *India Oriental*, não era por hum cego respeito para com ella. Elle estava convencido que as suas deligencias tem não só levantado este poderoso Imperio, mas que a sua maneira de administra lo era eminentemente proveitoso ao bom governo dos seus extensos territorios. Elles adoptarão principios de Governo tão acidos, e praticos, que elle era que a historia do mundo não mostraria exemplo de hum Imperio tão grande, governado por tão poucas mãos. A população era, como elle era, não menor do que cinquenta milhões, e ainda o numero de serventes civis da Companhia não excedem de mil e seiscentos. Seguramente a *Asia* nunca vio (e elle pensava que poucas nações *Europeas* se podião gabar) hum systema mais brando de governo, ou que melhor segurasse a ordem, e tranquillidade do povo entregue ao seu cuidado. Em nenhum paiz erão mais conspicuos os merecimentos dos Governadores, ou existião menos males eminentes. Os serventes da Companhia tinhão jus ao mais alto louvor. Pela liberalidade do seu estabelecimento, e pelo cuidado empregado na educação dos seus servidores, elles havião na mocidade ganhado os habitos de huma vida prestativa. Elle pensava que não havia memoria de actividade official comparavel á aquella, que os empregados da Companhia da *India* havião mostrado; e era obrigado a accrescentar, para fazer justiça á Companhia, e aos seus proprios sentimentos, os seus empregados na patria.

Os seus deveres officiaes, quando elle tomou o officio que hoje exerce o seu nobre amigo (*Lord Buckinghamshire*) o ensinarão a conhecer e avaliar seus merecimentos. Não ha homens mais completos em seu mister do que os delegados da

Companhia, e quanto á Junta dos Directores, além de serem homens do mais alto caracter, erão distintos pelo seu geral conhecimento dos negocios, e particularmente dos da *India*. Entre elles havia tambem homens, — homens de tanto prestimo, que farião honra a qualquer governo, e serião altamente proveitosos nos conselhos de qualquer nação. Tal era a sua geral opinião da Companhia, e do systema de governo, que elle havia adoptado; e ainda que elle tinha agora a desgraça de discordar d'aquelles Senhores em alguns pontos, que lhe parecião de grande importancia, todavia elle esperava que nenhum avançaria a idéa de que elle intentava destruir hum systema de Governo, que havia produzido tão benéficos effeitos, e que tão bem havia desempenhado os objectos, para que ella havia sido instituida. Se entao elle achava de seu rigoroso dever suggerir algumas alterações ao presente systema, elle esperava que a Camara visse que elle não sahia da sua estrada para fazer innovação alguma, nem atacar os direitos authorisados da Companhia, e quando existia a sua carta, elle houvesse proposto algumas alterações pelos allegados motivos da necessidade do Estado, entao na verdade a Companhia teria justo motivo para queixar-se. Como agora a carta estava a ponto de espirar, não era materia de escolha, sim de necessidade, providenciar ao futuro governo da *India*. Precisando entao absolutamente os Ministros de S. M. de propor algumas medidas sobre o assumpto, para consideração do Parlamento no tempo presente, elle resolveu, depois de muito serias considerações, propor as medidas, que tinha a honra de offerecer, e se as suas vistas fossem julgadas erroneas, de muito bom grado as sujeitaria ao que o Parlamento julgasse por melhor. Todavia elle dizia distintamente que, apresentando as presentes proposições, os Ministros de S. M. não tem tenção de acariar alguns interesses existentes. A vista, que elles tem tomado, da questão não seria mais propria para lisonjear, ou ganhar arrimo de alguns interesses particulares; mas elle eria que estava calculado para segurar os interesses communs de todas as classes de portendentes. A cerca da carta, era evidente, que se ella não fosse renovada, seria necessario que o Parlamento desse providencias para algum outro systema de governo futuro da *India*. Elle certamente preferiria muito a continuação de hum systema de governo na *India*, que até agora se achou corresponder a todos os objectos da sua instituição, do que ser obrigado a traçar algum outro modo de governa-la. Pensava elle que ou o considerasse como fundamento do bem geral do Imperio, ou do bem particular da *India*, o presente systema não deve ser abandonado sem necessidade, considerando o poderoso interesse, que se

tem confiado ao cargo da Companhia da *India Oriental*, e que ella tem administrado tão bem, certamente pensava que não se devião fazer tão arduas vezes alterações ao systema. Seria felicidade que a Companhia da *India Oriental* estivesse de opinião que pôde outra vez apropriar-se, conforme seus proprios interesses, o governo da *India* de baixo de regulações, que elle teria a honra de propor. Se ella pensasse poder arriscar-se a empredendo-lo, elle não propriaria hum tempo mais curto para a duração da sua carta do que se deu a primeira vez que ella se renovou. Elle não propriaria entao menos do que huma renovação por vinte annos. Ao mesmo tempo que elle queria que o governo da *India* persistisse ainda n'aquellas mãos, que até alli tão habilmente o haviam administrado, com tudo de nenhuma sorte podia consentir em atar durante todo este periodo o commercio de metade de globo habitavel. Elle não podia consentir, que durante todo este periodo, estrangeiros de todas as qualidades e de todas as nações, negociassem livremente n'aquelles mares, dos quaes sómente fossem exhibidos os vassalios *Inglezes*. Esta proposição era tão insustentavel, e tão contraria á natureza e á justiça natural, que elle de nenhuma maneira a podia admitir.

Nem elle podia pensar que o Commercio da *India* hearse para sempre estacionario, e fosse totalmente incapoz de ser levado avante pelo capital *Inglez*, e empresas *Inglezas*. Elle concedia que se o commercio fosse franco, o espirito da especulação e aventura passaria todos os limites da prudencia, e os primeiros aventureiros, em vez de ganhar, soffrerião consideravel perda. Não era com tudo por desconfiar de perdas temporarias, ou por algum principio desta natureza que jamais se regulou o Commercio em ponto grande. De males temporarios e mercies se derivavão muitas vezes grandes bens. Como na guerra, ainda que nas empresas atrevidas muitos individuos estejam prontos a perder as suas vidas na causa da patria, com tudo daquella mesma perda e sacrificio a patria tira vantagem. Assim era em commercio, ainda que os primeiros aventureiros muitas vezes soffrão graves perdas, todavia daquellas mesmas perdas escarmentavão outros; e continuando o mesmo commercio com mais seguro juizo, tiravão proveito. Os primeiros aventureiros podião ser considerados como batedores; mas o exercito principal seguia com segurança pela estrada, que elles haviam limpado. Elle não estava disposto a admitir que o commercio da *India* esteve estacionario durante o ultimo periodo. O commercio particular cresceu consideravelmente, e subio a hum terço do commercio da Companhia: elle chegou a perto de 33 milhões (esterlinos), em que o commer-

cio da Companhia foi de 100 milhões. Se o commercio particular augmentou tanto ultimamente, era claro que sobre principios commerciaes devia crescer, hu na vez que se renovassem alguns impedimentos existentes. Com effeito, o commercio para a *India* e todos os mares *Indios*, era demasiado extenso para ser estreitado nos limites da Companhia e seu capital, e tinha sido sempre excessivamente grande para ella. Elle pensava que era absolutamente incompativel com as obrigações do Parlamento sujeitar aquelle commercio, que se devia esperar que se dilatasse gradualmente, a todas as terras, que lhe quisesse armar huia Companhia privilegiada. Quando considerava a grandeza da presente questão, na qual se interessava tão parti-

cularmente a nação, pensava mais acertado, na presente occasião limitar-se principalmente aos principios geraes, em que se fundivão as suas resoluções, e reservar questões particulares para alguma futura occasião, em que se delibere sobre este respeito. Sem embargo, elle esperava que a Camara não presumiria por elle evitar agora as particularidades da questão, que não estava preparado para discutir aquelles pontos. Se a Camara com tudo estava resovida a conferir á Companhia a grande graça de confiar-lhe por mais 20 annos a administração do Governo dos extensos territorios da *India*, esperava que a questão não fosse considerada simplesmente sobre os apertados fundamentos da politica mercantil. (Continuar-se-há.)

NOTÍCIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 2 de Julho. — Rio Grande; 19 dias; B. *Cachimbo*, M. Antonio de Almeida, C. a Custodio Rodrigues Ferreira, carne, trigo, couros, e sebo. — Campos; 7 dias; L. Conceição, M. Manoel da Costa Ribeiro, C. ao M., agoardente.

Dia 3 dito. — Falmouth; 40 dias; B. Inglez, *Recovery*, M. Charles, C. a Guilherme Paton, diferentes generos. — Rio de S. João; 6 dias; L. *Bonança*, M. Cipriano José Cadilha, C. a Francisco Ferreira Machado, madeira. — Campos; 8 dias; L. *Assumpção*, M. Antonio Ferreira dos Santos, C. a José Antonio da Costa, assucar, e mel.

Dia 4 dito. — Portsmouth; 74 dias; F. Ingleza, *Infatigable*, Com. John Fyffe.

Dia 5 dito. — Rio Grande; 18 dias; S. S. Domingos Eneas, M. Manoel Gonçalves Costa, C. a Antonio Rodrigues da Silva, carne, couros, trigo, e sebo. — Dito; 23 dias; S. *Algerina*, M. Francisco Lopes, C. a Miguel Ferreira Gomes,

carne, couros, e trigo. — *Goritiba*; 1 dia; L. N. S. da Conceição, M. Feliciano Pereira, C. ao M., caffè, arroz, e milho. — *Tagoabi*; 8 dias; L. Conceição, e S. Francisco de Pania, M. João de Oliveira, C. ao M., caffè, e arroz. — S. *Sebastião*; 11 dias; L. *Santa Anna*, M. José Pereira, C. ao M., milho, leijão, e arroz.

S A H I D A S.

Dia 2 de Julho. — Rio Grande: S. S. José Americano, M. Antonio José de Faria, lastro. — *Santa Cruz*; Caique de S. A. R. *Rom Sucesso*.

Dia 3 dito. — *Maracubão*, B. Inglez, *Hound*, M. Thomas Moore, lastro. — *Cabo Frio*; L. S. do Cabo, M. Antonio Alves, carne.

Dia 4 dito. — *Monte Video*; B. *Joven Francisco*, M. Thomas Sobrado, mantimentos. — *Santos*; S. *Santa Cruz*, M. João Martins Nunes; sal, e vinho.

Dia 5 dito. — *Buenos Ayres*; G. Ingleza, *Zepbir*, M. John Duparcé, lastro.

A V I S O.

Quem quizer comprar huia crioula com 22 annos de idade, engomadeira, cozinheira, e que sabe fazer camizas lizas, diriji-se á rua do *Sabão*, junto aos contos, e falle com João da Silva Barboza. Joaquim Fausto de Souza noticia ao publico que no seu armazem na rua do *Rozario* N.º 44, junto ao *Tabelião Assis*, tem para vender agoardente de Anís vinda da *Europa*, cada huia garrafa a 480, tão bem na mesma casa há sortimento de conservas de muitas qualidades.

Quem quizer comprar huia liteira, hu negro *Pintor*, hu dito *Catouqueiro*, huia relação de quadros de Pio VI.; cobre pertencente ao trem de huia caza de pasto, e mais pertences da mesma, ou por junto, ou por miudo, falle com Antonio José Baptista, na rua da *Alfandega*, N.º 11 do lado esquerdo.

Pela Administração Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz publico, que sahirão as Embarcações seguintes: a 19 de Julho: para o *Rio Grande*, B. S. Francisco de Paula, M. Antonio Rodrigues; a 15 para o Dito, com escala pela *Ilha Grande*, S. Melindre, M. Joaquim da Silva Lima; para *Santa Catharina*, S. Vencedor, M. Alexandre José Rodrigues; a 20 para *Benguela*, Curveta *Mato Grosso*, M. Luiz Antonio da Silva. As cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde dos dias antecedentes.